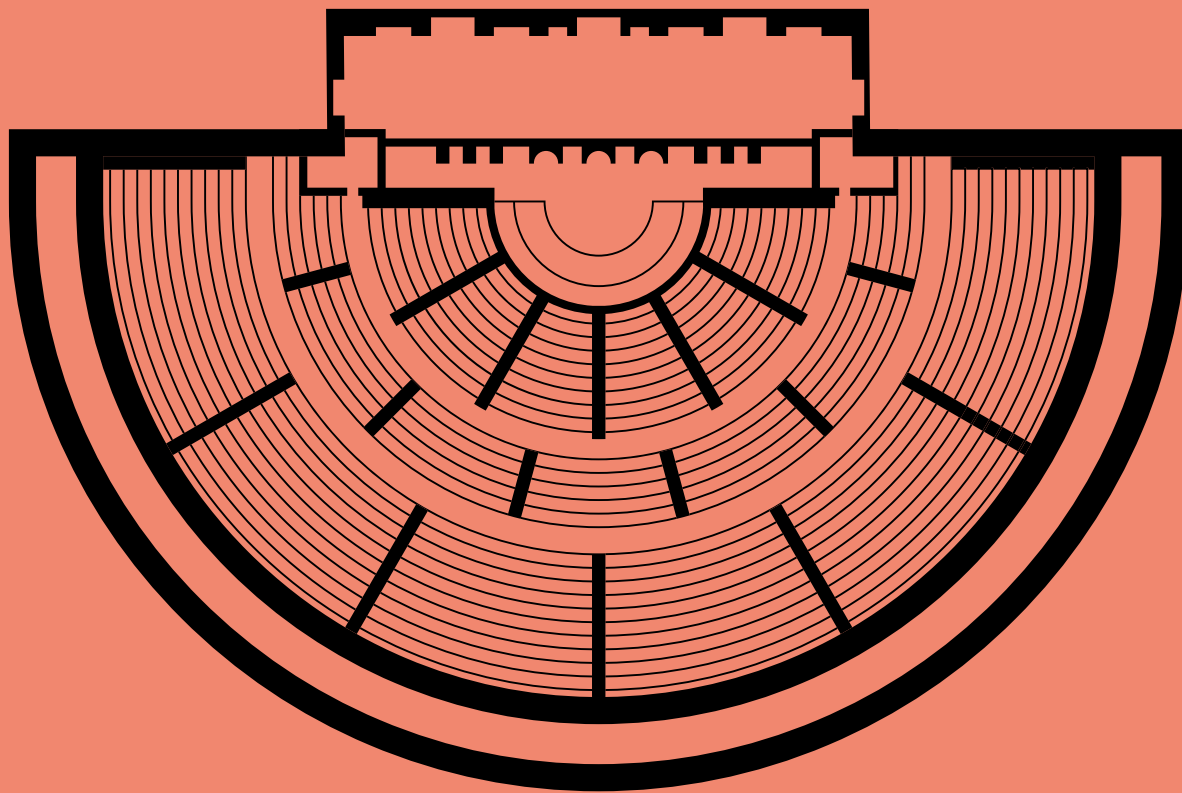


MMXXVI - 2026

# SCAENA

REVISTA DO MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO



— HOMENAGEM A —  
EURICO DE SEPÚLVEDA  
*IN MEMORIAM*







VOLUME VII

MMXXVI - 2026

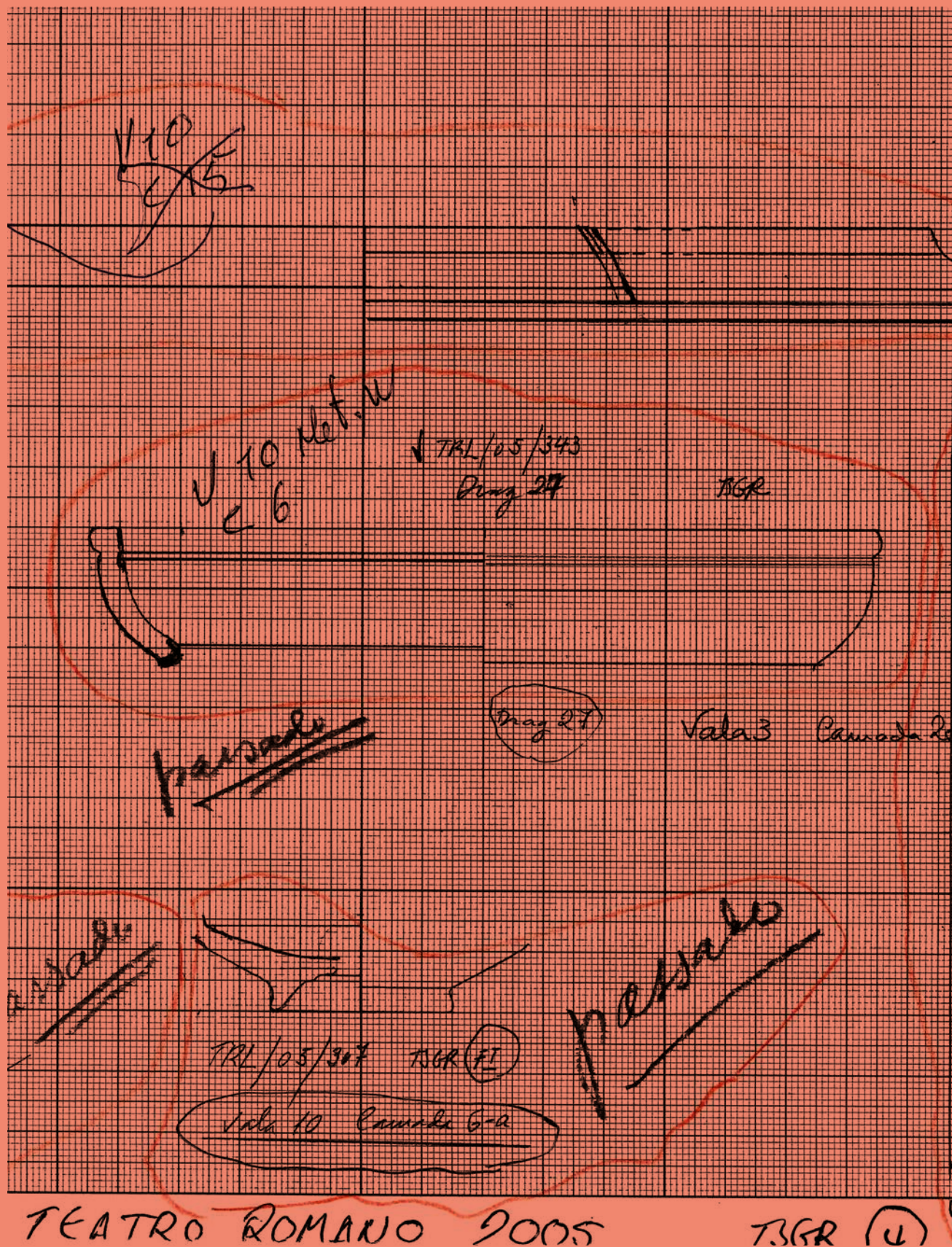
---

# SCAENA

---

REVISTA DO MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO

— HOMENAGEM A —  
EURICO DE SEPÚLVEDA  
*IN MEMORIAM*



## EDITORIAL

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| Eurico de Sepúlveda              |   |
| Joana Sousa Monteiro .....       | 4 |
| Uma homenagem e um agradecimento |   |
| Lídia Fernandes .....            | 7 |

## DEPOIMENTOS

|                                                    |    |
|----------------------------------------------------|----|
| O pai que gostava de cacós                         |    |
| Nuno Sepúlveda .....                               | 12 |
| Eurico de Sepúlveda                                |    |
| Maria Empis .....                                  | 24 |
| Trabalhos publicados por Eurico de Sepúlveda ..... | 34 |

## ARTIGOS .....

|                                                                                                           |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>A terra sigillata</i> das campanhas de 2001-2011<br>do teatro romano de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> |     |
| Eurico de Sepúlveda, Carolina Grilo, Lídia Fernandes, Patrícia Brum .....                                 | 38  |
| Singularidades epigráficas                                                                                |     |
| José d'Encarnação .....                                                                                   | 94  |
| Olaria Romana no Monte dos Condes, Santo Estevão                                                          |     |
| Primeira abordagem                                                                                        |     |
| Clementino Amaro .....                                                                                    | 102 |
| Sondagem realizada em Outeiro do Mouro (Fronteira)                                                        |     |
| Um contributo para o estudo do povoamento rural romano                                                    |     |
| André Carneiro, Mónica Rolo e Ana Martins .....                                                           | 112 |
| Vestígios de produção oleira medieval, em Torres Vedras                                                   |     |
| Guilherme Cardoso, Isabel Luna e Luísa Batalha .....                                                      | 136 |
| Elementos arquitetónicos romanos                                                                          |     |
| de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira                                                             |     |
| João Pimenta, Lídia Fernandes e Henrique Mendes .....                                                     | 146 |
| Ânforas romanas da Quinta da Barradinha (Alenquer),<br>uma <i>villa</i> do <i>Ager Olisiponense</i>       |     |
| João Pimenta, Rui Roberto de Almeida e Henrique Mendes .....                                              | 166 |
| E depois do adeus                                                                                         |     |
| Contributo(s) para o estudo da <i>terra sigillata</i> itálica de Troia                                    |     |
| Ana Patrícia Magalhães .....                                                                              | 206 |
| Almofarizes romanos do Edifício Sede do Banco de Portugal, Lisboa                                         |     |
| Artur Rocha e João Miguez .....                                                                           | 216 |
| Cerámica y platería en el bajo imperio                                                                    |     |
| A propósito de una <i>lanx</i> tunecina con aquiles en esciros                                            |     |
| Jaime Vizcaino Sánchez e Macarena Bustamante-Álvarez .....                                                | 242 |
| Um novo capitel coríntio de <i>Mirobriga</i> , Santiago do Cacém                                          |     |
| Lídia Fernandes, José Carlos Quaresma e Cristiana Ameixinha .....                                         | 256 |
| ABSTRACTS .....                                                                                           | 267 |

# EURICO DE SEPÚLVEDA

(1940-2024 †)

---

Joana Sousa Monteiro

Diretora do Museu de Lisboa

Desde sempre a pedra angular dos museus, a função museológica da investigação é hoje porventura ainda mais necessária que outrora, em contraponto ao consumo veloz, por vezes reducionista, de matérias a partir das quais foram e continuam a ser tecidas as malhas do tecido cultural das nossas comunidades, a qual contribui para a construção de identidades coletivas e individuais.

Cabe a um museu como o de Lisboa contribuir ativamente para a contínua redescoberta das infinitas histórias da cidade, de como foi sendo moldada, destruída, reconstruída e, sobretudo, vivida. A par de uma intensa programação expositiva, de mediação cultural e eventos para públicos amplos, o investimento em projetos de investigação e de edições, sejam catálogos de exposições, monografias ou a *Revista Scaena*, mantêm-se como uma linha fundamental do trabalho dos últimos anos do Museu de Lisboa, abrangendo todos os seus núcleos.

De uma tenacidade rara, a nossa equipa do Museu de Lisboa – Teatro Romano, liderada por Lídia Fernandes, tem conseguido publicar a *Revista Scaena* com a regularidade prometida, pelo que já vamos no sétimo volume. Depois dos números iniciais dedicados ao propósito inaugural relacionado com a investigação sobre o próprio teatro romano e a arqueologia de *Olisipo*, a *Scaena* adquiriu um marcado entrosamento com a programação deste núcleo do Museu de Lisboa, no que concerne às iniciativas de investigação e divulgação históricas, tornando-se um prolongamento perene de ciclos de palestras e conferências, assim deixando para a posteridade não apenas a memória desses eventos, mas, mais importante, o essencial de conteúdos relevantes para um maior conhecimento da história da cidade.

O presente volume tem um cariz algo diverso dos anteriores. Embora mantendo o enfoque na história e património arqueológico de época romana, esta publicação foi elaborada com o duplo intuito de homenagear o extraordinário investigador que foi Eurico de Sepúlveda e de se constituir como uma publicação de referência nos estudos ceramológicos de época romana com incidência em *Olisipo*.

O objetivo principal enunciado é complementado por estudos e reflexões de investigadores e arqueólogos com campos de investigação congéneres, como José d'Encarnação, Clementino Amaro, André Carneiro, Mónica Rolo e Ana Martins, Guilherme Cardoso, Isabel Luna e Luísa Batalha, João Pimenta e Henrique Mendes, João Pimenta, Macarena Bustamante e Jaime Vizcaino Sánchez, Ana Patrícia Magalhães, Cristiana Ameixinha, Rui Almeida, Artur Rocha e João Miguez e José Carlos Quaresma.

Investigador apaixonado pela história da Lusitânia, Eurico de Sepúlveda era uma presença assídua no Museu do Teatro Romano, trabalhando proximamente com Lídia Fernandes e a sua equipa. Sepúlveda deixou inacabado um imenso estudo sobre *terra sigillata* que as nossas colegas Lídia Fernandes, Carolina Grilo e Patrícia Brum analisaram e que inclui documentação inédita com desenhos e notas. Todo esse conhecimento vem agora a lume, deixando assim bem viva a memória desse investigador e tradutor incansável e apaixonado pela história e pela cerâmica.

Agradecemos muito a todos os autores convidados, assim como aos investigadores das nossas equipas, a persistência da investigação e a generosidade da partilha, colocados ao serviço de perspetivas mais informadas e atualizadas fundamentais para o conhecimento de Lisboa e de nós mesmos.

③

ZEATHO ROMANO / Campagna 2005

Reprodução de desenho e respetivas anotações de classificação de *terra sigillata* do teatro romano de Lisboa feitos por Eurico de Sepúlveda.

# UMA HOMENAGEM E UM AGRADECIMENTO A EURICO DE SEPÚLVEDA

(1940-2024 †)

---

Lídia Fernandes

Coordenadora do Museu de Lisboa – Teatro Romano

**E**ste é o sétimo volume da Revista *Scaena*, editada pelo Museu de Lisboa – Teatro Romano. Sete volumes que abarcam uma pluralidade de temas que, ao longo destes anos, se depararam relevantes para a missão do próprio museu: dar a conhecer o teatro romano de Lisboa, mas, de igual modo, a história da cidade ao longo dos séculos e a história das populações que a habitaram.

Um volume dedicado ao monumento cénico, inaugurou esta edição em 2020. Depois deste primeiro número a programação intensa do museu possibilitou que ciclos de palestras ou atas de colóquios e de congressos, fossem publicados em números monográficos. Contou-se igualmente com um volume com chamada de artigos de índole diversificada.

O presente número é distinto, procura prestar uma homenagem a um antigo colaborador do museu, um arqueólogo, um investigador e, em especial, um ser humanamente bom.

Desde muito cedo que Eurico de Sepúlveda acompanhou os trabalhos de intervenção arqueológica do teatro romano. A sua colaboração com o sítio romano era já antiga, tendo publicado com António M. Dias Diogo alguns trabalhos parcelares sobre conjuntos cerâmicos aqui recolhidos.

Mas foi em especial a partir de 2005, altura em que se começou a intervencionar o antigo pátio do museu, que Eurico passou a ser visita frequente, observando a progressão dos trabalhos e, em especial, estudando a cerâmica fina romana que, paulatinamente, ia sendo recolhida.

São da sua autoria alguns dos mais relevantes trabalhos dedicados ao estudo da *terra sigillata* aqui identificada em campanhas arqueológicas sob a direção da signatária e, de igual modo, outros estudos sobre diferentes tipos de cerâmica romana como o caso das lucernas e das cerâmicas de paredes finas. A apresentação pública destes estudos em congressos internacionais e em revistas da especialidade fez com que o teatro romano se integrasse na vasta rede de estudos de ceramologia, permitindo a internacionalização do conhecimento sobre o teatro romano e possibilitando o desenvolvimento da investigação sobre o mesmo.

Entre os anos de 2013 a 2015 o museu, até então designado por Museu do Teatro Romano, encerrou para obras de remodelação e valorização. A reabertura deste espaço em setembro de 2015 (adotando no ano seguinte a designação de Museu de Lisboa – Teatro Romano), deu a conhecer novas interpretações sobre o monumento cénico e incluiu no seu espólio expositivo alguns dos muitos materiais que foram recolhidos ao longo das intervenções. Com efeito, o conhecimento que se obteve através das campanhas de escavação feitas no antigo pátio foi enorme e permitiu a renovação museológica do museu integrando muitos mais materiais dos até então disponibilizados.

Algumas das cerâmicas que, nesse momento, foram integradas na exposição de longa duração só o puderam ser pela classificação e estudo feitos por Eurico, permitindo, assim, uma adequada apresentação dos exemplares, com cronologias e classificações de produção precisas.

Também com este investigador foram publicados outros estudos sendo sempre a ele que se recorria quando, em qualquer intervenção arqueológica, surgiam materiais cerâmicos da sua área de investigação. Foi o que aconteceu com a intervenção arqueológica feita no Largo de Stº António, em 1993, no Rossio, na escavação do circo romano em 1994 (ambas as intervenções feitas em colaboração com Ana Vale), na Rua de Augusto Rosa (antigo Largo do Aljube, em frente ao nº 40) em 2005, ou na Rua dos Bacalhoeiros em 2006.

No entanto, a atuação de Eurico de Sepúlveda no Museu de Lisboa – Teatro Romano não se restringiu aos mencionados trabalhos de investigação. É igualmente da sua autoria a tradução das legendas para inglês aquando da nova remodelação museológica, textos de sala, tabelas de peças e textos de apoio.

Conjuntamente com Maria Empis - sua amiga que o acompanhou de perto durante vários anos e que neste volume também apresenta sobre ele um depoimento pessoal – Eurico de Sepúlveda realizou a tradução para inglês do próprio guia do museu, publicado em 2022.

Mas mais do que a sua enorme disponibilidade, gostaria de salientar o seu enorme sentido de responsabilidade traduzido na investigação profunda para que não houvesse qualquer dúvida quanto à interpretação oferecida para cada uma das peças, na preocupação da apresentação dos resultados, na retidão gramatical do texto escrito ou ainda no escrupuloso cumprimento de prazos. Características de carácter que, conjuntamente com o seu árduo trabalho, perseverança e amizade nos uniram por muitos e muitos anos.

As conversas telefônicas eram longas e animadas, falando-se de tudo pois a vida não era só cacos. Fui conhecendo progressivamente um lado muito humano do Eurico, onde a vida familiar ocupava um lugar de destaque. O orgulho nos filhos, com a atualização das conquistas que cada um ia fazendo ou a circunstanciada descrição das prendas de Natal que lhes daria eram temas sempre presentes que se entrecruzavam com os estudos de cerâmica ou com a programação das suas próximas escavações.

A paixão por Mérida, em Espanha, e o reconhecimento do seu trabalho científico por terras estremenas e andaluzas fê-lo frequente habitual daquelas paragens. Algumas vezes o acompanhei pois o seu entusiasmo era contagiante e foi graças a ele que, de igual modo, intensifiquei as deslocações ao Museo Nacional de Arte Romano e ... aos supermercados em redor onde, invariavelmente, me obrigava ir para comprar os seus adorados “guisantes”.

As viagens com Eurico, comigo ou com ele a conduzir, eram sempre repletas de rotinas: onde parar, onde comer, onde ir... ao longo do tempo passei a gostar precisamente das mesmas coisas e a gostar dessas etapas, aparentemente sem interesse, pelas quais se norteava a nossa deslocação e estadia.

Eurico fez parte da minha vida tal como fez parte da de muitas outras pessoas. Uma pessoa feliz que irradiava alegria e que ajudava sempre, fosse qual fosse o problema. Eurico fez parte da vida do Teatro Romano e é por essa razão que este volume da Revista *Scaena* lhe é dedicado.

Mas este volume cumpre, igualmente, um outro objetivo. O de finalmente se publicar um enorme conjunto de fragmentos de *terra sigillata* que Eurico se encontrava a estudar e que, pelo seu progressivo agravamento do estado de saúde, não conseguiu finalizar.

Por esta razão, o primeiro artigo que abre este sétimo volume é, precisamente, o trabalho que iniciou e não lhe foi possível concluir.

Agradeço profundamente a Carolina Grilo que tomou de empreitada este enorme volume de materiais. As dezenas e dezenas de desenhos a lápis feitos por Eurico, as suas anotações de classificação e de cronologia, as notas em cursivo, por vezes difíceis de entender, apostas a alguns dos desenhos ... toda esta informação foi estruturada e organizada dando assim um fim adequado ao trabalho iniciado por Eurico há mais de 20 anos.

Neste volume abrimos algumas exceções a textos de maior dimensão pela relevância que representam na síntese de conhecimentos e no seu aprofundamento. Muito gostaríamos que este volume fosse um marco, em especial na investigação ceramológica de época romana, em memória de um homem que dedicou grande parte da sua vida a estudá-la.

Este é o fim de um trabalho e o início da disponibilização a todos de uma investigação que teve, desde o seu início, esse objetivo. O de partilhar e disponibilizar o conhecimento.

O conhecimento é, de facto, o que nos separa do obscurantismo e os museus têm hoje, um papel fundamental num mundo cada vez mais rendido ao imediato e volátil. A investigação, o saber, o conhecimento do nosso património e da nossa herança são o caminho privilegiado para o combate à ignorância.

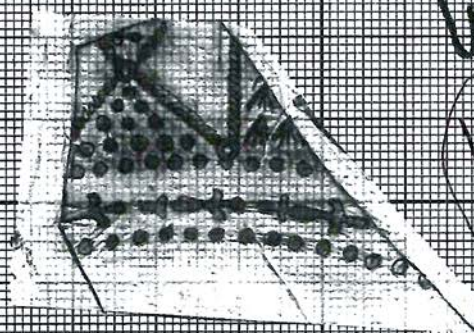
Obrigada Eurico por cumprires este objetivo e nos ajudares igualmente a cumpri-lo.

## TEATRO ROMANO 2006

06/165  
(TSCR)VIA  
C70

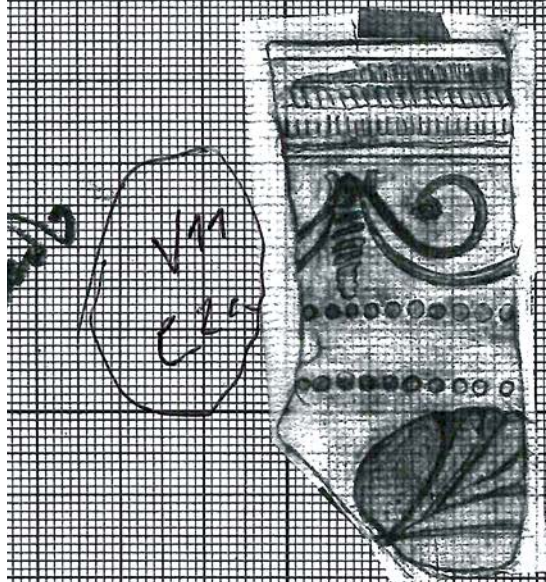
TR 4/106/82

(TSCR) Marmurada

VIA  
C70

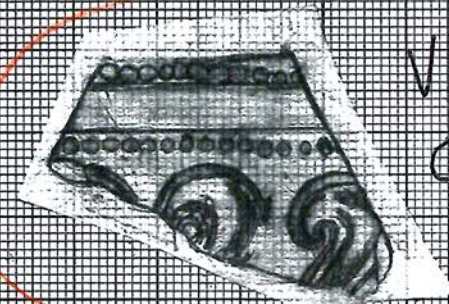
06/92

(TSCR)

VIA  
C70

TR 4/106/154

May 2002 (TSCR)

VIA  
C70VIA  
C70

Reprodução de desenho e respetivas anotações de classificação dos fragmentos de terra sigillata do teatro romano de Lisboa feitos por Eurico de Sepúlveda.



# FICHA TÉCNICA

## **Edição**

EGEAC, EM I Museu de Lisboa  
– Teatro Romano

## **Coordenação editorial**

Lídia Fernandes

## **Projeto gráfico**

atelier-do-ver

## **Revisão e edição de texto**

Carolina Grilo, Lídia Fernandes,  
Mónica Gomes, Patrícia Brum

## **Impressão**

ACD Print, SA

## **Tiragem**

500

## **ISSN**

2184-6979

## **Ano**

2026

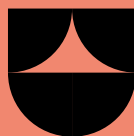
## **Depósito Legal**

465402/19

## **Autores**

Ana Martins  
Ana Patrícia Magalhães  
André Carneiro  
Artur Rocha  
Carolina Grilo  
Clementino Amaro  
Cristiana Ameixinha  
Eurico de Sepúlveda (†)  
Guilherme Cardoso  
Henrique Mendes  
Isabel Luna  
Jaime Vizcaino Sánchez  
Joana Sousa Monteiro  
João Miguez  
João Pimenta  
José Carlos Quaresma  
José d'Encarnação  
Lídia Fernandes  
Luísa Batalha  
Macarena Bustamante-Álvarez  
Maria Empis  
Mónica Rolo  
Nuno Sepúlveda  
Patrícia Brum  
Rui Roberto de Almeida





**MUSEU  
DE LISBOA**

**PALÁCIO  
PIMENTA**

**SANTO  
ANTÓNIO**

**TEATRO  
ROMANO**

**CASA DOS  
BICOS**

**TORREÃO  
POENTE**

Um museu. Cinco lugares. One museum. Five places.